

## DIOCTOPHYMA RENALE EM QUATI (NASUA NASUA) – RELATO DE CASO

Ana Patricia Cirne de Toledo<sup>1</sup>; Silvia Neri Godoy<sup>2,3</sup>; Cristina da Fonseca Craveiro<sup>2</sup>; Fernanda Alves Penteado<sup>4</sup>; Iracema Teixeira Pinto<sup>2</sup>; Liliane Milanelo<sup>2</sup>.

1- Aluna de graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista- UNIP – [paticirne@terra.com.br](mailto:paticirne@terra.com.br); 2- Parque Ecológico do Tietê/DAEE – Rua Guira Acangatara, 70, Eng. Goulart, São Paulo, 03719-000; 3- Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz da Universidade São Paulo; 4- Bolsista da FUNDAP – Estagiaria do Parque Ecológico do Tietê/DAEE.

Doze quatis submetidos a laparotomia exploratória ou a ovariosalpingohisterectomia, e dois animais necropsiados, mantidos livres em um parque em São Paulo, revelaram a presença de dois ou mais parasitas de *Dioctophyma renale* em rim direito ou livre na cavidade abdominal. O *Dioctophyma renale* é considerado maior nematóide que parasita animais domésticos, da superfamília Dioctophymatoidea, a fêmea chega a ter mais de 60 cm de comprimento e 1 cm de diâmetro. O hospedeiro definitivo, em geral carnívoros, infecta-se ao ingerir o anelídeo (hospedeiro intermediário) ou algum hospedeiro paratênico, como peixe ou anfíbio. O período de pré-latência não é conhecido com exatidão, mas pode chegar há 2 anos. O parasita tem predileção pelo parênquima renal, destruindo-o, restando apenas a cápsula do órgão. Geralmente o parasita é encontrado no rim direito, não conhecendo-se os motivos desta predileção. Ele também pode ser encontrado livre em cavidade abdominal. Em geral os animais não apresentam sintomatologia clínica, mesmo quando um rim foi completamente destruído. Porém existem relatos de disúria e hematúria, dor abdominal intensa e emagrecimento. O diagnóstico é feito pela presença de ovos na urina, entretanto resultados falsos positivos são frequentes, na maioria das vezes ele é feito pôr achado de necropsia ou laparotomia exploratória e algumas vezes pela radiografia no caso de acometimento renal. Os quatis estudados revelaram a presença de 1 a 5 parasitas livres em cavidade ou dentro de cápsula renal, que mediam de 30 à 70 cm de comprimento. Nos animais que apresentavam acometimento renal, o parasita sempre encontrava-se no rim direito, onde não havia apenas a cápsula, sem a presença de parênquima,. Nos animais onde havia parasitas livres em cavidade abdominal não foram encontradas lesões associadas. Em um dos animais necropsiados, a causa de morte estava associada ao quadro de piotórax, sem relação a presença do parasita, já o outro animal encontrado morto apresentava um quadro de peritonite associada ao achado de 2 parasitas livres em cavidade abdominal.. A dieta oferecida aos quatis neste parque é formada de frutas, legumes, ração de cachorro, ovo e devido ao habito comportamental desses animais grandes quantidades de anelídeos presentes no solo, sendo então a fonte mais provável de infecção destes animais. O *Dioctophyma renale* é frequentemente encontrado em lobos guará(*Chrysocyon brachyurus*) de vida livre que vêm à óbito, sempre acometendo rim direito, entretanto não foram relatados casos na espécie citada. Vale ressaltar a importância deste parasita na saúde pública, uma vez que o homem ocasionalmente pode ser o hospedeiro definitivo.